

**Educação física e formação inicial: o olhar sobre o ensino do esporte**

*Physical education and initial formation: a look about the teaching of sport*

Roberto Silva Trajano  
**Universidade Federal do Piauí - UFPI**  
Teresina-Piauí

Augusto Corrêa de Queiroz Freitas  
José Carlos dos Santos

**Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM**  
Uberaba – Minas Gerais

**Resumo**

Este artigo analisa a visão dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da UFPI sobre quais os reflexos do ensino do esporte em sua formação inicial. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa, com objetivo descritivo, tendo como protagonistas 20 licenciandos do curso supracitado. Os resultados permitem afirmar que os estudantes se sentem preparados para atuar com o fenômeno esporte. Os discentes apontam que as metodologias de ensino são utilizadas pelos professores formadores para tratar o esporte, todavia, elas poderiam ser mais exploradas. Eles ainda demonstram o desejo de que houvesse mudanças curriculares para tratar a formação inicial quanto ao ensino do esporte. Na visão dos sujeitos investigados, o esporte necessita ser abordado e tratado pedagogicamente na formação de professores.

**Palavras-chave:** Conteúdo; Ensino; Formação Profissional.

**Abstract**

This article analyzes the vision of the students of the degree course in Physical Education at UFPI about what are the reflexes of sport teaching in their initial formation. Methodologically it is a qualitative research, with descriptive objective, having as protagonists 20 students of the above mentioned course. The results allow us to affirm that the students feel prepared to act with the sport phenomenon. The students point out that the teaching methodologies are used by the teachers to treat the sport, however, they could be further explored. They still demonstrate the desire for curricular changes to treat the initial formation as to the teaching of the sport. In the view of the subjects investigated, sport needs to be approached and treated pedagogically in teacher formation.

**Keywords:** Content; Teaching; Professional Training.

## **Introdução**

O cenário sobre a formação de Professores de Educação Física (PEF) nos últimos anos tem sido marcado por tensões e conquistas, especialmente, no que tange ao exercício da docência (BRASIL, 2015). Neste, destaca-se a formação como locus investigativo vinculado ao aumento dos cursos de graduação e pós-graduação no Brasil (TANI, 2016), tendo como reflexo produções científicas que elucidam a atuação desses professores e de como são compartilhados os múltiplos conhecimentos adquiridos ao longo da formação inicial (CÂNDIDO; ROSSI; OLIVEIRA, 2018; SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015).

Do âmbito formativo do PEF, urge a necessidade de reconhecer o percurso da trajetória acadêmica considerando os saberes, conhecimentos e experiências e, posteriormente, como eles se apresentam na atuação e prática profissional docente (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2018).

Ampliando as discussões e reflexões acerca da trajetória formativa dos PEF (SANTOS; SIMÕES; MOREIRA, 2018), destaca-se a formação inicial em Educação Física (EF) como espaço essencial para discutir o desenvolvimento e a identificação com a docência (CUNHA, 2013; SILVA; KRUG, 2012). Assim, compreende-se que a formação ocorre de forma contínua, trazendo contributos reflexivos para as práticas pedagógicas e docentes. (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2018; GARCES; LAUXEN; ANTUNES, 2012).

No tocante ao processo de ensino e aprendizagem relacionado ao fenômeno esporte na formação inicial em EF, sabe-se que há diferentes abordagens sobre como ele se insere no contexto escolar, que em tese, promoveram contribuições no âmbito da EF escolar brasileira (REVERTIDO *et al.*, 2016).

No entanto, Sousa e Baccin (2009) revelam que mesmo diante das abordagens estabelecidas no decorrer dos anos, a EF escolar continuou refém de práticas pedagógicas de professores que se baseavam numa lógica de rendimento técnico-formal, tratando o esporte numa perspectiva eminentemente competitivista, desconsiderando a subjetividade do aluno. Essas práticas esportivizadas foram criticadas por Paes (2002) que as apontou como reprodução acrítica e fragmentada do fenômeno esporte.

No bojo das investigações científicas sobre o fenômeno esporte, especialmente, no ambiente escolar, encontramos produções como de Scaglia, Montagner e Souza, (2001) e Barbieri, (2001). No que tange a presença desse fenômeno em discussões relacionadas ao currículo de formação superior em EF, temos a presença de investigações realizadas por

Gonzalez (2009), Nascimento (2009), Colavolpe (2010), e Alviano Júnior (2011). Na busca pela superação do modelo tecnicista do esporte temos as produções de Garganta (1995), Greco e Benda (1998), Reverdito e Scaglia (2009), Galatti *et al.* (2014). Entretanto, pesquisas relacionadas às narrativas dos futuros PEF que retratam o processo de ensino e aprendizagem com o fenômeno esporte ainda são pouco abordadas.

Dessa forma, esse estudo nutre-se da seguinte problemática: Quais os reflexos do ensino do esporte na formação inicial dos estudantes de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI)?

A importância dessa investigação no âmbito da formação inicial em EF, se relaciona com a reflexão de Reverdito e Scaglia (2009) ao apontarem que o curso de licenciatura em EF necessita estabelecer uma relação intrínseca com o chão da escola através da formação inicial afastando-se da proposta de adestramento técnico relacionado ao fenômeno esportivo. Para que se chegue nesse caminho, Reverdito *et al.* (2016, p. 63) evidencia que “[...]para conviver com o esporte no contexto escolar, precisamos destacar dois pontos: a natureza do fenômeno esporte e o papel da escola de educação básica [...]”.

Desse modo, compreende-se que haja a necessidade de uma maior atenção da comunidade acadêmica relacionada ao como o professor está sendo preparado para intervir com o fenômeno esporte em sua prática pedagógica. Assim, a escolha pelo curso de licenciatura em EF da UFPI se justifica no argumento de Santos, Moreira e Brito (2018, p.74):

O curso de Licenciatura de EF da UFPI assegura-se na proposta da formação acadêmico-profissional no âmbito da Licenciatura, priorizando assim a formação de professores de EF para atuar na Educação Básica. Segundo a instituição supracitada, o Licenciado em Educação Física com formação generalista deve ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissionalmente na acadêmica e não academicamente no contexto específico e histórico cultural partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano.

Buscando contribuir com o debate no cenário da formação, esse artigo tem como objetivo analisar a visão dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI sobre quais os reflexos do ensino do Esporte em sua formação inicial.

### **Caminho da pesquisa**

O estudo teve início a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP/UFPI), sob o número 1.576.947 e tem natureza qualitativa (TRIVIÑOS, 2008) e objetivo descritivo (GIL, 2010).

### *Educação física e formação inicial: o olhar sobre o ensino do esporte*

Inicialmente houve o contato com a coordenação do curso solicitando a lista de estudantes regularmente matriculados no 5º, 6º, 7º e 8º períodos. Com posse da lista, o contato com os discentes foi realizado de forma presencial na própria universidade.

Nesse primeiro contato, foi esclarecida a proposta da pesquisa e em seguida estabelecido o agendamento do dia, hora e local em que seria realizada a entrevista. Assim, antes do início de cada entrevista, foi apresentado a cada participante o objetivo da pesquisa e a sua importância no âmbito da formação inicial.

Para a seleção dos participantes foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1. Ser aluno regular do curso de Educação Física da UFPI; 2. Estar matriculado regularmente entre o 5º e 8º período do curso; 3. Aceitar participar da pesquisa; 4. Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como critérios de exclusão: 1. Alunos que não conseguissem responder todas as questões da entrevista; 2. Alunos que por algum motivo desmarcassem a entrevista por problemas pessoais. Com a aplicação dos critérios (inclusão e exclusão) tivemos a adesão de 20 estudantes, sendo: cinco alunos (5º período), seis (6º período), sete (7º período) e oito (8º período).

Para a realização da coleta de dados, foi utilizada a técnica da Entrevista Estruturada (CRUZ NETO, 2002; GIL, 2010). Para a realização das entrevistas foi elaborado um roteiro com cinco perguntas direcionadas aos participantes, as quais foram: 1. Considerando que o curso tem sua finalidade para formação de professores, você se considera preparado para atuar no campo profissional (na escola) com o esporte, diante dos ensinamentos adquiridos nas disciplinas que contemplavam a finalidade do ensino dos mesmos?; 2. Nas disciplinas voltadas para esporte, você concorda com o modo que os conteúdos foram abordados?; 3. Nessas disciplinas, foram trabalhadas metodologias de ensino específicas para as modalidades?; 4. Diante das disciplinas cursadas voltadas para esporte, você conseguiu assimilar quais estratégias de ensino eram abordadas pelos seus professores?; 5. Qual a sua visão sobre o conteúdo esporte no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI?

Para as entrevistas foi utilizada a função gravar em áudio, registrado através do uso de um aparelho de telefone (celular) móvel, da marca *Motorolla*, modelo *Moto G4 plus*. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra [...] “respeitando-se o vocabulário, o estilo da resposta e as eventuais contradições da fala [...]” (CHIZZOTTI, 2005, p. 58). Cabe mencionar que as entrevistas tiveram em média 20 minutos de duração e

ocorreram durante o mês de maio do ano de 2018, acontecendo de forma individual, numa sala reservada, para evitar qualquer tipo de julgamento por parte de terceiros. As perguntas foram direcionadas uma por vez sendo refeitas apenas quando necessário.

Ressalta-se que na condução das entrevistas foi mantido um clima favorável que gerasse confiança para os entrevistados. Em seguida, era informado quando seria feito o questionamento e, destacando que sua a realização seria por etapas, sendo concedido o tempo necessário para a elaboração do raciocínio da resposta.

As falas dos participantes gravadas em áudio foram transcritas na íntegra e analisadas individualmente posteriormente relacionadas entre si como sugere a Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (US), proposta por Moreira, Simões e Porto (2005). Essa técnica busca revelar os significados do discurso do sujeito e acontece em três momentos, sendo eles: 1. Relato ingênuo; 2. Identificação de atitudes; 3. Interpretação.

Para garantir o anonimato e a identificação dos indivíduos, foi utilizado sistema de letras e números. Assim, os participantes foram denominados da seguinte forma “E5.1... E5.8” significando “Estudante + período matriculado + ordem da entrevista”. Exemplificando: E5.1 - Estudante do quinto período, sendo o primeiro entrevistado. As Unidades de Significado (US) foram analisadas à luz das falas dos participantes.

### Resultados e discussão

O quadro 1 abaixo apresenta as características dos estudantes de Licenciatura em Educação Física da UFPI regularmente matriculados, a saber:

**Quadro 1** – Caracterização dos estudantes pesquisados

Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4	Participante 5
E5.1*	E5.2*	E5.3*	E5.4**	E5.5**
E6.1*	E6.2*	E6.3*	E6.4*	E6.5**
E7.1**	E7.2**	E7.3*	E7.4*	E7.5*
E8.1**	E8.2**	E8.3**	E8.4*	E8.5*

**Fonte:** Dados da pesquisa

**Legenda:** O \* é utilizado para indicar que o participante é do sexo masculino, \*\* é utilizado para indicar que o participante é do sexo feminino.

A partir de uma análise inicial dos dados empíricos dos 20 participantes, observou-se que os mesmos correspondem aos critérios estipulados para o estudo. Além disso,

percebeu-se que do número total, 12 participantes são do sexo masculino enquanto oito são do sexo feminino.

Embora esta investigação não tenha como foco a discussão sobre as relações de gênero no Ensino Superior, não deixamos de destacar que a figura do homem ainda impera nos cursos de EF. Assim, os dados aqui revelados convergem com os resultados do estudo de Santos, Moreira e Brito (2018), que investigaram sobre a formação profissional em Educação Física dos egressos da UFPI, destacando que 83% dos profissionais formados pela instituição eram do sexo masculino, enquanto apenas 17% eram do sexo feminino.

As relações de gênero na EF podem variar de região para região, como observado na investigação realizada por Salles, Farias e Nascimento (2015) sobre a inserção profissional e a formação continuada dos profissionais de EF da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesse estudo, os autores verificaram que 58,7% dos profissionais eram do sexo feminino, enquanto 41,3% eram do sexo masculino.

Destaca-se que os estudos citados acima, mesmo não sendo referentes a estudantes de EF em formação inicial, mostram uma diferença percentual quanto a presença do sexo masculino e feminino na perspectiva de formação profissional da área.

Quando os participantes foram questionados sobre o sentir-se preparados para atuar com o conteúdo esporte, identificamos três US, como revelado na figura 1:

**Figura 1** – US das respostas dos alunos sobre se considerar preparado para atuar com o conteúdo esporte na escola.



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que a US “Preparado para atuar na escola” obteve um total de 40% de convergência nas respostas dos estudantes. Para uma melhor compreensão sobre as narrativas, destacamos alguns fragmentos: [...] sim me considero preparada pra lecionar mas depende do esporte [...]. (E5.5\*\*); [...] eu me sinto preparado pra atuar com os esportes [...]. (E6.2\*); [...] aqui na Universidade, a gente ver tanto a parte teórica, quanto a prática, acredito que a gente saia sim habilitado para trabalhar o esporte lá fora [...]. (E6.3\*); No termo geral, acho que estou preparada 50% (E7.1\*\*); Sim, eu me sinto preparada, de acordo com as teorias e práticas, eu me sinto preparada pra atuar com os esportes [...]. (E8.1\*\*).

As narrativas dos participantes relacionam-se com o que Krug e Krug (2011) revelaram em sua investigação com estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. Os autores destacaram que 81,25% dos estudantes sentem preparados para atuar com os conhecimentos específicos da Educação Física, incluindo o esporte, no ambiente escolar. Reconhecendo o papel da formação inicial, Bernadini *et al.* (2008) salienta que é dever dos cursos de licenciatura proporcionar aos estudantes experiências acadêmicas e profissionais que os capacitem para enfrentar o contexto da atuação profissional em seu futuro ambiente de trabalho.

Por outro lado, 35% dos alunos deste estudo demonstraram-se parcialmente preparados, enquanto 25% afirmaram não se sentir preparados para atuar com o conteúdo esporte. Verificamos tais afirmações a partir de fragmentos das falas dos participantes:

*De acordo com o que eu aprendi na Universidade, o que eu for repassar na escola, preciso de mais conhecimento pra aprender como repassar esses conhecimentos [...] (E8.4\*)*

*[...] Considerando o que eu aprendi na Universidade, nas disciplinas voltadas pro esporte, eu creio que não. (E8.2\*\*)*

*[...] eu não me sinto bem preparada, pra atuar em escolas [...] (E6.5\*\*)*

*[...] não estou totalmente preparado pra atuar no meu campo profissional com os esportes [...] (E6.4\*).*

Através desses fragmentos dos participantes, nota-se que os conhecimentos abordados nos componentes curriculares que tratam sobre o esporte, foram insuficientes em sua formação para atuar nos níveis da Educação Básica (EB), principalmente por se

tratar de um conhecimento que compõe 60% do núcleo específico da matriz curricular apresentada no Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Educação Física (UFPI, 2012).

Os conhecimentos e as habilidades que tratam sobre o fenômeno esporte na formação inicial em EF da UFPI são centrados no núcleo de formação específica II. O PPC (UFPI, 2012, p. 10) apresenta este núcleo como aquele capaz de proporcionar ao aluno:

[...] Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana, presente na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional com competências e capacidades de planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos, bem como realizar auditorias, consultoria, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas da atividade física, do desporto, e afins.

Quando os participantes foram questionados se concordavam com a forma que o conteúdo esporte era abordado nas disciplinas podemos destacar três US:

**Figura 2** – US das respostas dos alunos se concordavam com a forma como o conteúdo esporte era abordado.



Fonte: Dados da pesquisa

As narrativas dos participantes mostram que 70% deles “concordam parcialmente” com a forma que o conteúdo esporte é abordado na formação inicial do curso de EF da UFPI. A US se apoia nos seguintes fragmentos: “Em algumas disciplinas não concordo, achei as abordagens muito superficiais[...]. (E5.2\*); Concordo em partes, pois a maioria das disciplinas, os conteúdos não tem um visão pedagógica voltada pra escola [...]. (E5.3\*); Concordo em parte, porém alguns professores não abordam todas as finalidades que cada esporte [...] (E6.4\*).



Ao revelarem que concordam parcialmente com a forma que o conteúdo esporte é tratado em sua formação inicial, pode-se estabelecer uma relação dessas respostas com a reflexão de Pires, Abreu e Franca (2016) em que a forma como o conteúdo esporte é trabalho na prática pedagógica dos professores de EF ainda permanece fortemente ligada a raízes tecnicistas, balizada por um processo esportivizado compreendendo a EF como sinônimo de esporte.

Buscando ressignificar o fenômeno esporte na formação inicial, González *et al.* (2014) sugere que ele tenha o objetivo de garantir a integração e inclusão como fenômeno sociocultural, destacando os conhecimentos produzidos pela humanidade, de modo que, sejam instrumentalizados para transformar a sociedade.

Nessa investigação, destaca-se que 20% dos estudantes discordaram da forma como é trabalhado o conteúdo esporte na formação inicial:

Não concordo, acho que precisa melhorar muito a metodologia de alguns professores além de repassar o conteúdo e de como a gente irá repassar isso na prática, como ser professor (E7.1\*\*);

De maneira geral, não concordo, tivemos poucas disciplinas em que os professores tinham uma abordagem mais próxima da ideal que seria do esporte/educação [...] o esporte era voltado muito mais pro treinamento, pro rendimento [...] (E8.5\*)

O posicionamento dos participantes ao discordarem da forma como o esporte é tratado na formação inicial, permite-nos refletir no argumento de Bitencourt (2016). O autor destaca que há a necessidade de existir nos cursos de formação inicial propostas que busquem conceber, organizar e promover reflexões que girem em torno das propostas de ensino-aprendizagem da área. Nesse direcionamento, Vieira (2007) esclarece que o esporte como um dos conteúdos/conhecimentos significativos da área, não pode ser deturpado na formação inicial do professor de EF.

Entretanto, 10% dos pesquisados concordaram com a forma que o esporte é trabalhado, revelando assim que nem todos têm a mesma visão sobre esse aspecto formativo.

Quando os participantes foram questionados sobre as metodologias de ensino nas disciplinas esportivas, foi possível inferir na análise quatro US.

**Figura 3** – US das respostas dos alunos sobre as metodologias de ensino.



Fonte: Dados da pesquisa

As respostas dos participantes revelam que a US “Foram abordadas metodologias de ensino do esporte em algumas disciplinas voltadas para a escola”, apresenta-se com maior expressividade. Diante disso, percebe-se que algumas disciplinas trabalham com metodologias de ensino do esporte focadas no contexto escolar.

Os fragmentos das narrativas dos participantes confirmam a US acima:

Sim, foram ensinadas, todas as disciplinas esportivas tiveram essa questão de ensinar como ministrar aula (E5.1\*);

Foi trabalhado, acho que de modo especifica sim, pois as modalidades são as especificidades, por esse lado acho que foram trabalhados sim (E6.1\*);

Todas as disciplinas sim, a gente teve uma metodologia bem dinâmica e bem pedagógica, pra gente poder chegar na sala de aula e tá apto a ensinar realmente a disciplina. (E6.3\*).

É importante destacar que o licenciado em Educação Física não será um técnico, portanto, como professor, a sua função didático-pedagógica é realizar exercer o planejamento das estratégias de ensino dos conteúdos específicos da área. No que tange a formação inicial em EF e o tratar pedagogicamente o fenômeno esporte, Ferreira e Seabra (2016) mostram que quando há métodos de ensino adequados, a questão da administração relacionada a intervenção pedagógica proporciona situações positivas e significativas, promovendo assim um olhar diferenciado para o conteúdo que será abordado na formação inicial.

Porém, 30% dos estudantes relataram que as estratégias metodológicas eram voltadas para esporte de rendimento, como revelam os seguintes fragmentos:

[...] foram trabalhadas metodologias específicas [...] no entanto essas metodologias na minha percepção, eram muito reducionistas, eram utilizadas muito mais pro treinamento [...] (E8.5\*);

Com relação de como aplicar o esporte na escola, acredito que algumas disciplinas estão voltadas mais pro esporte de alto rendimento, como se o aluno já fosse totalmente formado, e eu já fosse ensinar todos os fundamentos avançados [...] (E8.1\*\*).

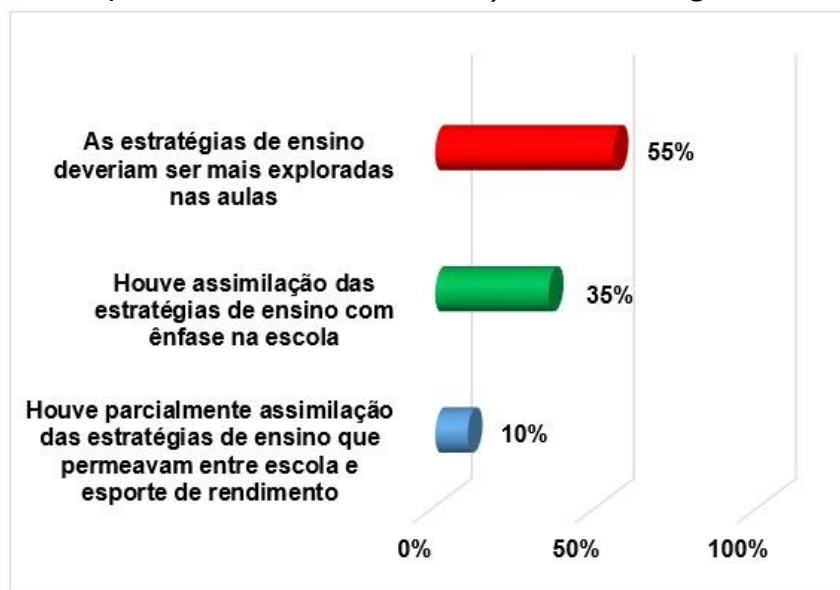
Urge a necessidade de ressignificar o processo de formação inicial em EF, destacando que ela não se trata apenas de uma área direcionada para o tecnicismo que trata o movimento de forma mecanizada, ou seja, precisa buscar direcionamentos para além do do saber-fazer possibilitando aos seus agentes reflexões sobre os conteúdos específicos da área (SOARES *et al.*,2009). Evidenciando que a área da EF tem buscado abandonar esse caráter exclusivamente prático, Freire (2009) nos permite refletir sobre o fenômeno esportivo, de forma a dialogar com um olhar mais humano dentro da área de formação.

As narrativas dos participantes permitiram apontar que 25% deles não creditaram as metodologias com a preocupação de se trabalhar o esporte no contexto escolar. A ausência de metodologias de ensino para tratar pedagogicamente o fenômeno esporte pode acarretar no processo de desmotivação do estudante em formação inicial.

Por outro lado, 5% dos participantes revelaram que foram abordadas metodologias de ensino que tratassem sobre o esporte no contexto escolar. Esse dado se configura na reflexão de que o fenômeno esportivo tem sido pouco enfatizado na formação inicial em EF da UFPI, revelando assim uma certa fragilidade no leque de informações e conhecimentos metodológicos que poderiam ser explorados acerca do esporte.

Os participantes foram questionados sobre a assimilação das estratégias de ensino abordadas pelos professores. Essa questão permitiu identificar três Unidades de Significado, como pode ser vista a seguir.

Figura 4 – US das respostas dos alunos à assimilação das estratégias de ensino abordadas.



Fonte: Dados da pesquisa

As respostas dos participantes revelaram que a Unidade de Significado “As estratégias de ensino deveriam ser mais exploradas nas aulas” apresenta-se com maior representatividade percentual (55%) como destacam as falas dos sujeitos: [...] algumas dessas estratégias que foram usadas, elas são muito retrogradadas pro período atual que a gente vive, e elas não mudam, podem passar 10 anos e continuam as mesmas estratégias, acho que poderia mudar”. (E6.1\*); Tem professor que nem tem estratégia de ensino, chega faz um alongamento, um aquecimento, muitas vezes são os monitores que fazem esse serviço [...] (E6.2\*); Algumas disciplinas no curso, deixam a desejar [...], sinceramente não consigo entender o que o professor tenta passar pra gente. (E6.4\*)

As narrativas dos participantes chamam a atenção no que tange as estratégias de ensino serem mais exploradas, estabelecendo assim uma relação com o pensamento de Metzneri (2014, p. 639) ao dizer que a “prática pedagógica no ensino superior necessita superar a visão de ensino fragmentado, transformando as partes em um todo significativo”.

Nesse mesmo caminho, Santos et al. (2019, p. 11) salienta:

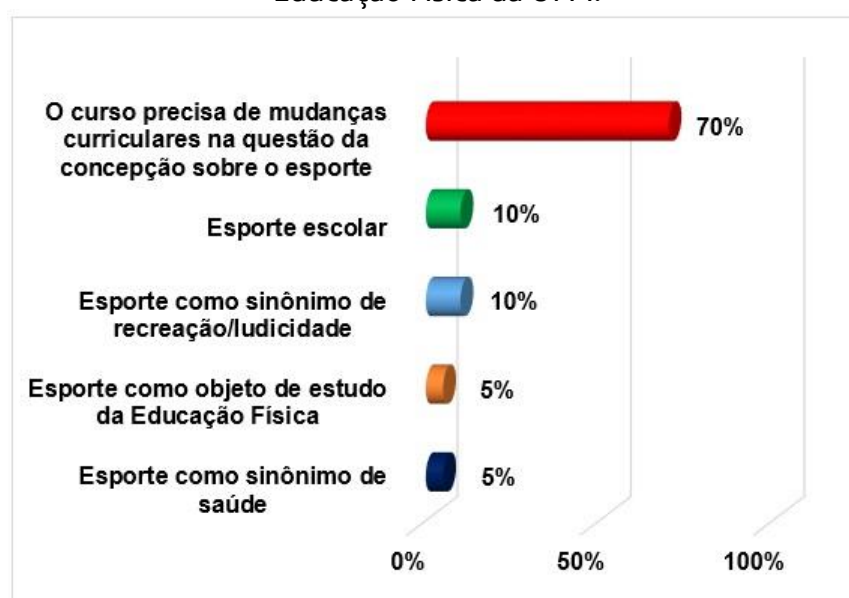
[...] é possível compreendermos a dimensão dos desafios direcionados aos processos de formação inicial dos professores de EF, uma vez que há razões para tantas inquietações acerca do preparo para a atuação docente, tendo como ponto de partida a constante falta da relação entre a teoria e a prática durante o curso. Outro desafio configura-se pela busca da formação, na qual o sujeito vivencie a superação hegemônica e passe a compreender a importância da relação entre a teoria e a prática, visando aos conhecimentos específicos da área.

Com base nas respostas, destaca-se que 35% dos participantes relatam que houve assimilação de estratégias de ensino com ênfase na escola, como apontam os fragmentos das falas dos alunos: [...] cada professor tem sim uma forma bem particular de ensinar, pra mim ficou bem clara e bem explícita o tipo de metodologia que cada um utiliza. (E6.3\*); Sim, com o passar dos anos aqui na UFPI, a gente aprende as abordagens que são trabalhadas e a gente consegue identificar qual a abordagem que cada professor utiliza, no geral a maioria dos professores utilizam abordagem muito bacana, muito recente, e que além de passar o conteúdo, estimulam o aluno a estudar. (E5.1\*).

Por outro lado, é importante destacar que 10% participantes afirmaram que assimilaram parcialmente as estratégias de ensino. Isso nos remete ao fato de que há a necessidade de um planejamento pedagógico que possa garantir estratégias de ensino significativas. Quanto a isso Moreira e Simões (2016, p. 145) apresentam que “a principal ação na área da Educação Física é pedagógica, e o principal objetivo dela é formar professores e profissionais que conheçam e saibam orientar a prática de exercícios físicos sistematizados, vivenciados com regularidade, com controle e de forma intencional [...]”.

Nos ritos finais da pesquisa, os participantes foram questionados sobre a sua visão quanto ao conteúdo esporte aplicado nas disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, gerando assim quatro US (Figura 5):

**Figura 5** – US das respostas dos alunos sobre a visão do conteúdo esporte no curso Educação Física da UFPI.



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a essa pergunta, pode-se observar uma prevalência de 70% na Unidade de Significado “O curso precisa de mudanças curriculares na questão da concepção sobre o esporte”. É possível verificar nas falas dos participantes a preocupação com mudança curricular:

Minha visão é que a maioria das disciplinas que abordam o esporte deixam um pouco a desejar, mas tenho esperança que com uma nova grade curricular, vai ser bem melhor pra sairmos mais bem preparados pra atuar na escola que é o campo de atuação que o nosso curso teoricamente é voltado” (E5.3\*);

Creio que o esporte é um meio social de aprendizagem, e ele deveria ser ensinado de forma diferente aqui na UFPI já que o nosso curso é de licenciatura, fica notável que em algumas disciplinas os professores procuram focar na execução técnica de movimentos, coisas que não convém na maioria das vezes trabalhar dessa forma na escola (E5.5\*\*)

Como o curso é uma licenciatura, creio que o curso tem que ter um cuidado maior com esse conteúdo, no fato de como trabalha-lo pedagogicamente, onde é necessário a gente adquirir um leque de informações pra poder atuar melhor no campo profissional”. (E6.4\*)

A prática desportiva é importante ser abordada tanto no bacharelado quanto na licenciatura, mas como nosso curso é voltado pra dar aula, não podemos negar e encarar isso de fato, acho que o curso precisa enfatizar mais a questão da docência[...]. (E6.5\*\*)

O conteúdo do esporte é bem essencial na nossa formação de professor, porém tem que ser revisto dentro do curso, mais bem trabalhado, com mais estratégias, pois alguns modos que são trabalhados, acho que as vezes causa desestímulo na gente, falta voltar mais o curso pra nossa atuação como professor na escola, tem que melhorar bastante” (E8.1\*\*)

Estudos científicos na área da EF que relacionam os saberes e conhecimentos tratados no currículo na prática profissional, como é o caso da pesquisa de Santos et al. (2019). Os autores numa investigação realizada com os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, buscaram elucidar como os conhecimentos e habilidades específicas centralizados no núcleo de formação II apresentavam-se na fala egressos como aquele que valorizava o saber-fazer. Além disso, Santos et al. (2019, p. 12) revelou “[...] que houve fragilidades relacionadas aos conhecimentos adquiridos no curso supracitado, quando comparados com o objetivo de cada núcleo pesquisado no PPC.”

É importante mencionar que as mudanças curriculares dependem de uma conjuntura das políticas educacionais envoltas nas discussões das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Educação Física. Todavia, cabe destacar essas mudanças só são

possíveis se houver, nas palavras de Cesário, Palma e Palma (2009) engajamento e compromisso dos professores, ao mesmo tempo em que sejam criadas condições e oportunidades necessárias para os alunos em formação inicial também aprenderem de forma adequada. Caso contrário, os equívocos na formação inicial continuarão da mesma forma.

Além disso, 10% dos participantes enxergam que o curso tem uma concepção de esporte para a escola. O percurso na área da EF foi marcado principalmente por uma concepção esportivista, berço para inúmeras tensões. Contrapondo essa concepção, Reverdito e Scaglia (2009), Reverdito, Scaglia e Paes (2009) e Galatti *et al.* (2014) problematizam que se os cursos de licenciatura em EF acreditam haver esporte na escola, estariam eles sendo trabalhados a partir de uma forma organizada, sistematizada, aplicada e avaliada?

Destaca-se que 10% dos participantes veem o esporte como sinônimo de recreação/ludicidade. Por outro lado, Macedo, Perry e Passos (2005), revelam que para ser considerado a dimensão lúdica no esporte é necessário partir de cinco indicadores, a saber: prazer funcional, desafio, criação de possibilidades, dimensão simbólica e expressão construtiva ou relacional. Sem esses aspectos, é impossível considerar o esporte como dimensão lúdica.

Ademais, 5% dos participantes veem o esporte como um objeto de estudo dentro da Educação Física. É possível verificamos isso na fala do E6.2\*:

No meu ver o esporte é de extrema importância, é essencial pois o esporte é um dos objetos de estudo no nosso curso, a gente trabalhar o movimento dentro do esporte, o corpo dentro do esporte, metodologias dentro do esporte, onde a gente possa levar pra escola o conteúdo corretamente porque dentro da escola é onde a criança vai ter o primeiro contato com o esporte”.

O esporte é um dos conhecimentos presentes na formação inicial do professor de EF, porém, destaca-se que haja um olhar atento e significativo no tratamento desse conteúdo como um conhecimento a ser empregado nos mais variados graus de *performance* humana. Ele não se apresenta apenas como uma ferramenta performática, mas também possibilita ao ser humano o conhecimento e a prática de atividades e exercícios que assegurem o bem

estar dos seus praticantes, através do desempenho pedagógico do professor de EF (MOREIRA; PELLEGRINOTTI; BORIN, 2006).

É importante destacar que outros 5% dos participantes enxergam o esporte como sinônimo de saúde. Concordamos com a assertiva de Moreira, Pellegrinotti e Borin (2006) ao apontarem que o professor de EF deva saber relacionar o conteúdo esporte não somente na área de humanas, pois não há como não abordar os aspectos biológicos, fisiológicos e tecnológicos do universo esportivo.

O esporte dentro do curso de EF da UFPI, acaba sendo algo que deixa vários estudantes com dúvidas referentes a sua finalidade na formação de professores. Isso se deve a forma de como esse fenômeno é tratado na licenciatura, sendo abordado muitas vezes de forma tradicional e tecnicista, refletindo assim no modelo de reprodução na prática pedagógica dos professores no ambiente escolar.

### **Considerações finais**

O curso de licenciatura em EF da UFPI apresenta como objetivo principal formar professores que sejam comprometidos com as perspectivas educacionais e tenham uma prática docente subsidiada por conhecimentos e saberes referentes à área. Do problema norteador da pesquisa que buscou analisar a visão dos estudantes a respeito dos reflexos do ensino do Esporte na formação inicial, evidencia-se a partir dos dados revelados que houve fragilidades quando comparados e analisados à luz das narrativas dos sujeitos pesquisados.

Entre as fragilidades, destaca-se os problemas na forma de tratar o esporte pedagogicamente para o contexto escolar. Na visão dos participantes são poucas as disciplinas que evidenciam estratégias metodológicas de ensino. Nas narrativas destaca-se também o desejo de que o curso de licenciatura em EF passe por uma reformulação curricular para que o esporte não seja trabalhado apenas sob a ótica tecnicista e esportivista. Mesmo diante desses empecilhos, os estudantes ainda se sentem preparados para atuar com o esporte em suas futuras práticas docente.

Para compreender melhor a realidade dos cursos de licenciatura em EF, faz-se necessário que haja novos estudos que abarquem a formação inicial como lócus investigativo. Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados com estudantes da área, a fim de dar voz as narrativas experienciais desses sujeitos nas pesquisas científicas



## Referências

ALVIANO JÚNIOR, Wilson. **Formação Inicial em Educação Física: análises de uma construção curricular**. 2011. 270 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BACCIN, Ecléa Vanessa Canei.; SOUZA, Maristela da Silva. A Técnica no Ensino dos Esportes: Relações Entre o Campo de Conhecimento das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 127-143, maio 2009.

BARBIERI, César Augusto Santos. **Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem**. Canoas: Ulbra, 2001.

BERNARDI, Ana Paula. *et al.* Formação inicial: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar. In: KRUG, Hugo Norberto.; KRÜGER, Leonardo Germano.; CRISTINO, Ana Paula de Rosa. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008. p.14-21.

BETTI, Mauro.; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2018.

BITENCOURT, Alex Itaúba. A prática reflexiva na atuação dos professores de Educação Física. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE FARROUPILHA, 3., 2016. **Anais...** Disponível em: <http://sistemas.iffarroupilha.edu.br/anais-mobrec2016/pages/trabalhos/trabalhos/Alex%20Ita%C3%BAba%20Bitencourt.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Resolução CNE/CP 02/2015.**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12991>. Acesso em: 04 de maio. 2020.

CANDIDO, Luana de Oliveira.; ROSSI, Rosana Aparecida Salvador.; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. Inserção profissional dos egressos de um curso de Educação Física com ênfase na formação em saúde. **Revista trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p.305-318, abri. 2018.

CESÁRIO, Marilene.; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria.; PALMA, José Augusto Victoria. A reformulação curricular do curso de licenciatura em educação física da universidade estadual de londrina. 4º Congresso Norte Paraense de Educação Física escolar, **anais...** 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral3.pdf>. Acesso em: 04 de mai. 2020.

COLAVOLPE, Carlos Roberto. **Sociedade, Educação e Esporte: A Teoria do Conhecimento e o Esporte na Formação de Professores de Educação Física**. 234 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 125.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51-66.

FERREIRA, Marcos Vinícius Morais.; SEABRA, André Luís dos Santos. A pedagogia do esporte na atuação profissional dos professores de educação física. In: III CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG, 2016. **Anais...** 2016. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/6890>. Acesso em: 25 de set. 2020.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione; 2009.

GALATTI, Larissa. Rafaela. *et al.* Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, jan/mar. 2014.

GARCES, Solange Beatriz Billig.; LAUXEN, Sirlei de Lourdes.; ANTUNES, Fabiana Ritter. Os saberes docentes na formação dos profissionais de educação física. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 7, n. 1, p. 198-227, jan./abr. 2012.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1995. p. 11-25.

GIL, Antônio Ca. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. *et al.* Sentidos e significados do ensino do esporte na Educação Física escola: deslocamentos históricos e proposições contemporâneas. In: MARINHO, Alcione.; NASCIMENTO, Juarez Vieira do.; OLIVEIRA, Amaurí Aparecido Bássoli. **Legado do Esporte Brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014. p. 121-162.

GONZALEZ, Fernando Jaime. **Potencialidades e limites de uma proposta alternativa de estudo do esporte na formação superior em educação física: Olhares de professores e acadêmicos**, 2007. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE; II CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Anais...** 2007. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/203.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.

GRECO, Pablo Juan.; BENDA, Rodolfo Novelino. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, 1998.

KRUG, Rodrigo de Rosso.; KRUG, Hugo Norberto. A formação inicial de professores: a percepção dos acadêmicos da licenciatura em Educação Física do CEFD/UFMS sobre a sua preparação para a atuação na educação básica. **EFDeportes.com - Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 155, Abril de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd155/a-percepcao-dos-academicos-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 05/07/2020.

MACEDO, Lino de.; PERRY, Ana Lúcia Sícoli.; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METZNERI, Andreia Cristina. Proposta didática para o curso de licenciatura em Educação Física: aprendizagem baseada em casos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 637-650, jul./set. 2014

MOREIRA, Wagner Wey.; SIMÕES, Regina.; PORTO, Eline. Técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga v.13, n.4, p. 107-114, out./dez. 2005.

MOREIRA, Wagner Wey.; SIMÕES, Regina. Educação Física, Esportes e Corporeidade: associação indispensável. In: MOREIRA, Wagner Wey.; NISTA-PICCOLO, Virna Lení. (org.). **Educação Física e Espores no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2016. p. 133-150.

MOREIRA, Wagner Wey.; PELLEGRINOTTI, Ídico Luíz.; BORIN, João Paulo. Formação profissional em Esporte: a complexidade e a performance humana. In: TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio.; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Editora Guanabara Koogan S.A, Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2006. p. 185-192.

NASCIMENTO, Juarez Vieira. *et al.* Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.2 p.358-366, abr./jun.2009.

PIRES, Flávio Pereira.; ABREU, José Roberto Gonçalves de.; FRANCA, Romário Guimarães. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física, **EFDeportes.com - Revista Digital**, Buenos Aires, Año 21, v12, Nº 219, Agosto de 2016. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd219/o-esporte-na-escola-e-da-escola.htm>. Acesso em: 05/07/2020.

REVERDITO, Riller Silva. *et al.* Pedagogia do Esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escola. In: SILVA, Junior Wagner Pereira da.; GONÇALVES-SILVA, Luíza Lana.; MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física e seus diversos olhares**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2016. p. 55-76.

REVERDITO, Riller Silva.; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, Riller Silva.; SCAGLIA, Alcides José.; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, p.600-610, 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCAGLIA, Alcides José.; MONTAGNER, Paulo César. Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, jan/mar. 2001.

SALLES, William das Nezes; FARIAS, Gelcemar Oliveira.; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 475-486, set. 2015.

SANTOS, José Carlos dos Santos. et al. Formação de professores Educação Física em ação: reflexos da formação inicial. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-15, 2019.

SANTOS, José Carlos dos.; MOREIRA, Wagner Wey.; BRITO, Aline de Freitas. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 26, n. 2, p. 73-81, abri/jun, 2018.

SANTOS, José Carlos dos.; SIMÕES, Regina.; MOREIRA, Wagner Wey. Trajetórias formativas de acadêmicos de Educação Física da UFPI: ser ou não ser professor? **Evidência**, Araxá, v. 14, n. 14, p. 81-92, 2018.

SILVA, Alexandra Rosa.; KRUG, Hugo Norberto. As trajetórias formativas de acadêmicos de educação física do curso de licenciatura da UFSM: contribuições na constituição do ser professor. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 7, n. 4, p. 1026-1052, dez. 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

TANI, Go. Pós-graduação em Educação Física: crescimento e correção da rota. In: MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. (org.). **Educação Física e Espores no século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2016. p. 134-153.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008. 175 p.

UFPI – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI – currículo 4 – 2012**.

VIEIRA, Carmen Lúcia Nunes. **Memória, Esporte e Formação docente em Educação Física**. 2007. 112f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Educação, Florianópolis, Santa Catarina, 2007.

## **Sobre os autores**

### **Roberto Silva Trajano**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí

Email: robertotrajano12@gmail.com Orcid: 0000-0002-5609-0960

### **Augusto Corrêa de Queiroz Freitas**

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG

Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Email: [augustocorreadeqf@gmail.com](mailto:augustocorreadeqf@gmail.com) Orcid: 0000-0003-4314-4832

### **José Carlos dos Santos**

Professor Universitário no curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Doutorando em Educação, Mestre em Educação Física, Licenciado em Educação Física. Pós-Graduando em Docência pelo IFMG e Pós-

Graduando em Pedagogia Universitária pela UFTM. Pesquisador-membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO.

Email: [jcprofedf@gmail.com](mailto:jcprofedf@gmail.com) Orcid: 0000-0003-0283-0289

Recebido em: 09/10/2020

Aceito para publicação em: 14/10/2020